

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 8 de abril de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Antes de iniciar, eu solicito que entrem em contato com o departamento técnico da Casa para ver o que está acontecendo com o ar-condicionado, pois, no momento, está quente e parece que o ar-condicionado não está funcionando.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas da 21ª sessão ordinária, realizada em 1º de abril de 2024, bem como da 8ª sessão especial, realizada em 27 de março de 2024.

Em discussão as atas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

Pequeno Expediente. (Oradores inscritos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Samuel.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente e caro colega deputado Adolfo, senhoras e senhoras, deputados desta Casa, bem como todos da equipe, é sempre

muito bom estar com vocês. Essa é uma semana movimentada para os nossos pré-candidatos a prefeitos por conta dos últimos dias de filiação partidária, mas espero que todos tenham conseguido fazer esse fechamento e chegar no dia de hoje, meu caro colega Raimundinho.

Presidente, para contextualizar as minhas falas, sejam elas com críticas ou com elogios, eu sempre gosto de contar uma parábola ou uma anedota para que o entendimento fique melhor.

Meu caro Raimundinho, o senhor que é um homem muito ativo, existia uma fazenda e nessa fazenda existia sua sede. Dentro dessa casa, morava um ratinho. Meu caro deputado Alan, ao ouvir o casal conversando, o ratinho descobre que havia uma ratoeira para ser armada dentro de casa. Geraldo, o ratinho preocupado com essa ratoeira, sai no pasto e encontra com a galinha, a quem contou que iriam armar uma ratoeira dentro de casa. A galinha deu risada e disse: “Mas rato, você já ouviu dizer que ratoeira pega galinha? Esse é um problema seu, não é um problema meu.”

O ratinho ficou muito triste, mas logo em seguida encontrou com o amigo porco, a quem narrou o mesmo fato. O porquinho deu risada e disse que esse era um problema do rato e não um problema do porco. Meu caro líder Alan, aí o rato pensou: “Não, eu já sei, vou conversar com a vaca.” Chegou para a vaca e contou o mesmo caso que estava acontecendo e que iriam armar uma ratoeira dentro de casa. A vaca olhou para o ratinho, deu muita risada e disse assim: “Ratinho, você já ouviu dizer alguma vez que ratoeira pega animal de grande porte? Esse é um problema seu, não é um problema meu.”

Logo em seguida armaram a ratoeira. À noite, a ratoeira desarmou e a dona da casa se levantou, mas, na verdade, a ratoeira havia pegado uma cobra, meu caro Armando. A cobra mordeu essa mulher que ficou febril. O dono da fazenda mandou chamar o médico, que não foi o deputado Alan Sanches. O médico disse assim: “Rapaz, o que eu podia fazer pela sua mulher, eu já fiz. Você vai dar a ela uma canja de galinha, quem sabe assim ela melhore da febre.” Quem foi o primeiro a cair no cutelo? A galinha.

A mulher não melhorou do seu estado de saúde, meu caro Armando. Então, logo em seguida, os seus parentes vieram lhe visitar. Como um bom anfitrião, o dono da fazenda manda matar o porco para dar comida às pessoas que foram visitar aquela mulher. Armando, passadas duas semanas, a mulher faleceu. Então, os parentes de perto e também os mais distantes vieram e a sepultaram. Mas, caro Geraldo, eles resolveram passar uma semana com aquele rapaz para que ele pudesse ser curado do luto. O que ele manda fazer? Matar a vaca.

Moral da história: quando nós pensamos que o problema só vai atingir alguém e nós ficamos calados sem se envolver, pode ter certeza de que a ratoeira pode até não nos pegar, mas ela está armada para isso.

O que nós estamos vendo no Brasil é uma ditadura do Judiciário, pois o ministro de decisões monocráticas tem perseguido severamente. Eu poderia narrar vários fatos, a exemplo do caso do deputado Dallagnol, que foi cassado apenas porque entenderam que ele estava se ausentando – na época que pediu licença da sua promotoria – para se livrar de um processo. Pensaram dessa forma. Agora nós estamos vendo a mesma

coisa, meu caro deputado Raimundinho, com o senador Moro. Não estou defendendo Moro, até porque ele é de outro estado, mas nós estamos vendo agora a mesma ação. Também tem um senador de Santa Catarina, a mesma coisa; e por que não lembrar do nosso vizinho, o Ceará, onde quatro parlamentares, inclusive o deputado estadual mais...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) votado da história do Ceará está sendo cassado. Mas por quê? Por que é contra o PT naquele lugar? Por que é contra a esquerda naquele lugar? Será que nós já não podemos mais colocar aquilo que pensamos e expressamos? No último sábado, quem sabe não se levantou um ratinho chamado Elon Musk que teve a coragem de desafiar e se colocar dizendo que tem ratoeira aqui no Brasil. Se você e eu ficarmos calados, pode ter certeza de que a ratoeira vai desarmar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e uma hora pega a gente.

Deus tenha misericórdia do nosso Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Samuel, como a sessão está tranquila e os deputados ainda não chegaram, eu vou me permitir fazer um comentário a respeito do seu pronunciamento, até porque a Casa é democrática.

Deputado Alan, esse é o valor da democracia: discordância, desde que, claro, com respeito. Ninguém é obrigado a pensar da mesma forma e ver o mundo da mesma forma.

Então, nós acabamos de ouvir, com todo o respeito, o deputado Samuel discordar ou concordar com o pobrezinho do Elon Musk, o maior bilionário do mundo. Deputado Robinson, ao contrário do deputado Samuel que aprova o que o Elon Musk falou ou quer fazer, eu concordo, pelo menos nessa parte, que o ministro está completamente certo. Porque, se a internet ficar uma terra de ninguém, se não tiver nenhum critério, todos nós que fazemos política estaremos sujeitos.

Eu sempre digo que o Brasil, deputado Robinson, não precisa inventar nada. Como está funcionando nos principais países? Já tem regulamentação? Tem ou já estão fazendo. Ué! Por que o país – a oitava economia do mundo, um país de 210 milhões de habitantes – vai deixar uma terra de ninguém, onde hoje a inteligência artificial permite colocar foto e voz como se fossem reais, qualquer tipo de absurdo?

Então, deputado Samuel, essa é a graça da democracia, com todo respeito ao seu posicionamento. Mas eu não estou favorável a tudo que o ministro Alexandre de Moraes faz, até porque eu acho que a gente tem de reconhecer que, talvez, se não fosse o ministro Alexandre de Moraes, esse Brasil já estaria na ditadura tupiniquim mais uma vez, como foi demonstrado. Seríamos parceiros da Coreia do Norte ou seríamos parceiros da Rússia, onde os candidatos da oposição costumam cair de bancadas de apartamentos; ou da Venezuela, que é da esquerda, onde os candidatos da oposição são proibidos de disputar a eleição. Então, essa é a graça da democracia, deputado Robinson.

Como eu não devo fazer pronunciamentos na presidência e é natural que eu não esteja mais na presidência amanhã – para eu não ficar desacostumado, não é, deputado Alan? –, então é bom exercitar a minha garganta porque, daqui a pouco, eu vou ficar afônico, sem nem falar muito.

O Sr. Samuel Junior: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar para o Robinson, questão de ordem do deputado Samuel.

O Sr. Samuel Junior: É lógico. Primeiro, eu agradeço a V. Ex.^a pelo comentário. Sempre falando de forma respeitosa, o senhor tem todo o direito de discordar; não só V. Ex.^a, mas todos os meus 62 colegas.

Eu concordo com o senhor que não só a internet, mas todos os espaços, principalmente os espaços democráticos, não devem ser uma terra sem lei e uma terra de ninguém. De forma alguma estou discordando. Só que a forma com que o ministro vem fazendo também não é uma forma democrática.

Então, o que eu argumento e vou continuar falando é que essa forma também não é a forma democrática. Eu não discuto o mérito da questão – se o Elon Musk está certo ou errado –, mas por que as contas foram bloqueadas? Por causa de comentários? Por conta de posicionamentos? Então, essa foi a minha colocação, mas respeito também a colocação de V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Samuel, eu não vi nem tenho conhecimento de quais são as contas, é claro. Eu não vi o que o ministro Alexandre proibiu ou não. Eu aproveitei o gancho da questão, como Elon Musk é o dono da empresa X, a antiga internet...

O Sr. Samuel Junior: Antigo Twitter.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antigo Twitter. Nessa parte, eu me ative à questão do mundo da inteligência artificial, em que hoje qualquer um que entende de tecnologia pode botar a gente fazendo o que quiser, da forma que quiser, sem ser real. Isso é um perigo tremendo, mas faz parte, é natural, eu entendo V. Ex.^a.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, eu subo nesta tribuna, mais uma vez, para protestar contra a Viabahia.

A Viabahia está colocando a vida de todos que trafegam por aquela rodovia em eminente perigo. Ontem, eu voltava de Feira de Santana, às 15 horas, quando caía uma chuva torrencial naquela região de Candeias, e havia vários veículos virados no canteiro. Por que? Porque a Viabahia não faz um processo de manutenção regular para desobstruir o mato, a lama e a terra que se acumulam entre as duas faixas, a de ida e a de volta. Então, a água empossa no canteiro central, transborda para a pista, fazendo uma lagoa na pista e, em alta velocidade...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Robinson, me desculpe, eu acho que é por uma causa maior, eu solicito ao deputado Samuel... O presidente do Conselho Nacional de Justiça já está chegando aqui e eu vou precisar me ausentar. Ele já está chegando, para não ser indelicado da minha parte, vou subir ao gabinete

para recebê-lo. Desculpe-me por interromper, eu vou passar a presidência ao deputado Samuel.

(O deputado Samuel Junior assume a presidência da Mesa.)

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, eu venho aqui colocar, demonstrar, expressar...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Só quero pedir à técnica para restabelecer o tempo de V. Ex.^a. Por favor, restabeleçam o tempo... O.k. Fique à vontade, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Muito obrigado, Sr. Presidente.

(...) Está aqui a minha indignação com a Viabahia e a gestão da BR-324 e da BR-116, sob sua concessão. Essa Viabahia é uma irresponsável, é uma criminosa. Eu estou usando os adjetivos adequados porque quem passou ou está passando hoje pela BR-324 está correndo risco de vida.

A Viabahia não faz a manutenção regular, e não é só do piso, não. Também não faz a do canteiro, não desobstrui a areia e o mato acumulado lá, uma poça se forma, extrapola para dentro da rodovia, e os motoristas planam nessa poça da rodovia e viram os seus carros dentro do canteiro da BR-324.

É essa a situação, e não tem um preposto da Viabahia para, nesses pontos críticos, levantar uma bandeirinha de sinalização, botar uns cones para delimitar que é só faixa única, e fica ao deus-dará.

O único serviço que existe da Viabahia na BR-324 é o de arrecadação, só existem as máquinas para arrecadar o dinheiro de todos que passam naquela rodovia.

É um absurdo essa concessão. Esta Casa tem de tomar outras providências, sei que os deputados estão aqui empenhados até mesmo em pedir uma CPI, e ela é urgente e necessária, porque é a vida das pessoas que está em risco.

Ontem eu pude testemunhar dois acidentes de carros que perderam a direção por conta do excesso de água nas pistas, e a Viabahia deitada em berço esplêndido, apenas arrecadando o dinheiro de todos que trafegam na rodovia mais importante do nosso estado.

É de causar indignação, é de causar repugnância o descaso a que está submetida aquela concessão. Um absurdo! Não duvido que a gente tenha centenas de pneus que foram perdidos nesses 2 dias. Os buracos e as crateras que já se formavam desde ontem devem estar, hoje, num estado ainda pior porque não há manutenção regular, imagine no meio da chuva, e não há sinalização nenhuma.

Então, eu venho aqui demonstrar a minha indignação com a concessão da Viabahia.

Quero também, Sr. Presidente, saudar toda a diretoria do Esporte Clube Vitória, toda a sua comissão técnica, seus jogadores, também saudar a imensa torcida rubro-negra pela conquista do 30º Campeonato Baiano de Futebol. Uma conquista importante, feita no momento de recuperação da imagem do clube, que foi campeão, no ano passado, da Segunda Divisão, da Série B, por pontos corridos.

Neste ano, ao lado do Bahia, representa os times baianos na Série A e, numa conquista limpa, disputada em dois jogos, venceu o primeiro jogo, ontem empatou o

segundo e agora tem mais um troféu nas suas galerias. Por isso, eu quero parabenizar a direção, o presidente Fábio Mota, o técnico Leonardo Condé e todos os jogadores, porque foi uma campanha de superação, e o clube venceu, com muito mérito e justiça, essa edição do campeonato baiano.

Eu quero aqui também parabenizar o governador Jerônimo Rodrigues, a secretária da Saúde, Roberta Santana, toda a sua equipe, pela edição, no último sábado, de um evento de proteção, acolhimento e cuidado das pessoas com deficiência física em nosso estado.

Foram sancionados vários projetos de lei de autoria de deputados desta Casa e foi também anunciada a criação e construção de equipamentos para poder cuidar desse público, um público importante. Mais de 10% da sociedade tem algum tipo de deficiência e precisa do Estado com políticas públicas para a gente ter uma vida melhor, mais saudável e protegida pelas ações na área de saúde.

Então parabéns, governador, e parabéns também à secretária da Saúde, Roberta Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Robinson, incorporo também a fala de V. Ex.^a em relação ao serviço da Viabahia, que, de fato, é um absurdo, e alguma providência, deputado Luciano, precisa ser tomada. V. Ex.^a, que também sempre está ali naquelas estradas, deputado Robinho...

Inclusive, conversando aqui com o deputado Raimundinho, que todos aqui sabem que tem um uma boa frota de caminhões... O tanto de despesa que se tem, mas a gente não vê o investimento da Viabahia. A gente, infelizmente, viu, algumas vezes, a interferência de poderes quando os deputados iam se manifestar na Viabahia, e, inclusive, foram proibidos pela Justiça. Mas viva o novo Brasil!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Raimundinho da JR. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, boa tarde, nobres colegas, subo mais uma vez a esta tribuna para fazer jus à palavra do deputado Robinson, que estava falando aqui, há poucos instantes, da BR-324.

Robinson, você precisa pegar um automóvel seu, se você conseguir chegar até Divisa Alegre, que faz divisa entre o estado da Bahia e o de Minas Gerais, você vai ficar mais horrorizado ainda porque é um absurdo, deputado Luciano. Com essa Viabahia, a gente só faz pagar. Esta Casa... Tenho certeza de que nós vamos buscar o respeito que o nosso contribuinte tem que ter, ele não tem só que pagar, nós temos que buscar soluções de imediato.

O deputado Robinson estava falando há pouco instante que ele presenciou dois automóveis rodando numa pista e caindo numa lateral, e ali uma vida poderia ter sido interrompida. Mas garanto que o presidente da Viabahia, quando ele passa de helicóptero, se passar, ele não vê o que está acontecendo na base das estradas, nós não temos drenagem. Então, por que a nossa BR-324 e a BR-116, a cada dia que passa, deputado Luciano... Nós ficamos tristes de ver as condições precárias, só vemos isso no estado da Bahia.

E o deputado Robinson esqueceu de falar aqui – viu, Robinson? –, eu vou falar por você, que recentemente eles tiveram um reajuste. Só no estado da Bahia é que você vê uma estrada com péssimas condições, e ainda assim ter um aumento abusivo das taxas de pedágio. Isso é uma pouca vergonha, esses criminosos que hoje administram a Viabahia... A gente precisa tomar uma providência sobre isso.

Mas agora eu quero falar de coisas boas, quero parabenizar o nosso colega Bobô, pois, neste sábado, nós estivemos ao lado do governador Jerônimo Rodrigues com um projeto de lei desta Casa do qual eu participei, o projeto do autismo. Agora é lei, a carteirinha é definitiva, o autista não vai precisar mais se preocupar em renovar a sua carteira, que agora vai ser definitiva. A gente esteve ao lado do governador e da secretária Roberta e viu o que virá de coisas boas para essas pessoas especiais.

Eu fiquei muito feliz, mas quero também deixar aqui o meu desabafo, Luciano, sobre a minha cidade chamada Dias d'Ávila. Não é possível que se tenha tanta falta de respeito por pessoas que são de grande importância para a nossa nação, que se chamam “professores”. Eu imagino que os professores vão fazer uma assembleia para paralisar as aulas, que já estão começando de forma precária, pois tiveram o desmando de dar um aumento de R\$ 0,46 para os professores receberem ainda em dezembro. Eu acho isso uma falta de respeito com os professores.

Eu quero dizer a todos que estão nos assistindo neste momento que, enquanto o deputado Raimundinho estiver os representando nesta Casa, nós não vamos admitir essa falta de respeito com a educação do nosso estado. Temos o direito de estar aqui, nesta Casa, reivindicando o direito dos professores do município de Dias d'Ávila, que está um caos.

Hoje eu recebi mais uma notícia de que os médicos dos postinhos da cidade de Dias d'Ávila vão paralisar. Aí, a gente fica pasmo de ver por que o prefeito daquela cidade, em vez de estar preocupado em cuidar do povo, ter um carinho especial com o povo daquela cidade, está se preocupando em fazer a coligação dele...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) em botar novos vereadores para apoiá-lo.

Ele não tem dinheiro, segundo informação, para pagar o salário dos professores, para pagar a reivindicação dos médicos, e assim a gente vê a cidade de Dias d'Ávila a cada dia... a gente vê a situação lá, está precária. Mas fica aqui o meu desabafo!

Quero também desejar os meus sentimentos à família do nosso nobre deputado Arimateia pela perda da Sr.^a Mãe dele, eu quero aqui dizer do nosso sentimento e que Deus abençoe e ilumine a sua família.

Um grande abraço a todos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o deputado Robinho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, amigos! Boa tarde, Samuel, presidente.

Eu queria me referir aqui, aproveitando o meu amigo Raimundinho da JR e também o meu quase xará Robinson, à questão da BR-324. Eu vejo o quanto de discursos que V. Ex.^{as} da base têm feito aqui com relação a isso. Eu queria fazer uma proposta que eu acho que vai resolver isso, Raimundinho. Nós temos aqui, na Bahia, o líder do Senado, que é o ex-governador Jaques Wagner. Ele é líder do Senado e amigo íntimo do presidente “Lule”, que o chama de Galego. Nós temos aqui o quase primeiro-ministro Rui Costa, também muito próximo do presidente “Lule”.

Eu queria fazer uma proposta porque nós temos uma força política muito grande aqui na Bahia, o ex-governador Rui Costa e o ex-governador Jaques Wagner. Quem controla isso tudo é o DNIT, não é isso? Então vamos chamar esse povo que tem a força política da Bahia para sentar-se com o DNIT e colocar a Viabahia no lugar dela, porque ficam de discurso aqui, criticando e criticando e uma ação sequer foi tomada. Para que servem essas forças políticas da Bahia? Para que serve o nosso líder, o senador Jaques Wagner? Para que serve o nosso ministro Rui Costa? Será que o ministro Rui Costa só serve para comprar respirador, pagar adiantado e não receber os respiradores, conforme a própria Cristina Tadeu, dona da empresa Hempcare, que vendeu... E, por incrível que pareça, a empresa Hempcare, quando vendeu os respiradores...

Esta empresa, a Hempcare, foi criada para vender, V. Ex.^a que é médico sabe disso, produtos derivados da *Cannabis*, a popular maconha. E, por incrível que pareça, Luciano, V. Ex.^a sabe que a segunda nota fiscal desta empresa foi uma vendazinha simples de 48 milhões e 748 mil reais para o governo da Bahia, a qual Cristina Tadeu disse que o acordo, a negociação foi feita com Bruno Dauster, secretário do então governador, e da qual a comissãozinha, usando a palavra menos negativa para não usar a palavra propina, era de R\$ 11 milhões. Então, é o que a gente tem ouvido.

E esses políticos que representam a Bahia, será que não servem para ajudá-la no caso da BR-324? Para interceder junto ao presidente “Lule”, para conversar ou se reunir com o DNIT para que essa concessão que foi dada seja para melhorar a qualidade de vida, o trânsito do povo baiano.

Salvador afunila. Tudo se afunila na BR-324 para chegar aqui, a Salvador. Eu sei, concordo com os discursos aqui que a BR-324 está sob maus-tratos. Agora, cadê a força política dos políticos baianos que têm influência e que tem uma aproximação grande com o presidente da República?

São as palavras que eu quero dizer. Um abraço e muito obrigado, meu caro presidente Samuel.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior) O.k., deputado Robinho.

A mim não cabe concordar ou discordar da fala de V. Ex.^a, mas eu sempre digo, deputado Robinho, que quando há força de vontade para fazer, independentemente das forças que se tenha, a gente consegue fazer. Só endossando o que V. Ex.^a falou.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra o deputado Alan. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES: Obrigado, Sr. Presidente.

Deputados, demais cidadãos que nos acompanham através dos nossos canais, vejam bem, por esses dias eu até fiz uma denúncia sobre o Hospital Ortopédico da Bahia, um hospital que foi inaugurado agora, muito bem equipado, pelo menos é o que se diz, com infraestrutura maravilhosa, com 220 leitos. Ótimo. Mas o que acontece? Foi desativado, via regulação, o Hospital Ortopédico Manoel Victorino, onde se realizavam diversas cirurgias. E a justificativa foi...

Peço ao deputado Samuel e aos demais deputados que me acompanhem.

Então, o que aconteceu? O Hospital Manoel Victorino foi desativado pela regulação com a justificativa de que agora esses pacientes seriam encaminhados para o Hospital Ortopédico da Bahia. Pronto. Só que o Hospital Ortopédico ainda não entrou na regulação para fazer cirurgias ortopédicas.

A justificativa: havia uma criança de 12 anos, na quarta-feira, me parece, que já estava há 13 dias esperando a regulação. Com uma fratura de fêmur. Estou dando um exemplo muito claro, que existiu, para ficar uma coisa bem didática. E essa criança recebeu a negativa do Hospital Ortopédico da Bahia, esse hospital novo, que dito como a maravilha, o hospital estadual com a maior capacidade de toda a América Latina. Ótimo! E qual foi a justificativa para não receber essa criança de 12 anos, com fratura de fêmur há 13 dias? Simplesmente que eles não têm o contrato de OPME. OPME, digamos assim, são as órteses e próteses, os materiais específicos.

Então, para se fazer uma cirurgia ortopédica no mínimo você tem que ter o material específico, que é placa... Os mais básicos são placa, parafuso, haste e fio. Então, como é que você abre um hospital ortopédico, desativa um outro hospital ortopédico, mas esse que você abriu ainda não pode receber.

Então, o que eu falo, no que eu sempre tenho batido aqui, nesta Casa, chamando a atenção para que a gente possa, de alguma forma, contribuir com o governo do estado, é que falta planejamento. Como é que você, deputado Luciano, abre um hospital, mas você não tem capacidade para aceitar nenhum paciente? Então, abre para apenas fazer a firula, a propaganda, porque se, efetivamente, ele não pode funcionar, como é que você faz o alarde, enche a cidade de *outdoor*, dizendo que agora temos o maior hospital ortopédico da Bahia e ele não pode funcionar. Só que você diz que está aberto.

E está ali, eu provei, o *print* da tela: a negativa do Hospital Ortopédico da Bahia para não fazer parte da regulação é que eles ainda não têm o contrato de OPME, ou seja, o material de órtese e prótese para fazer a cirurgia dessa criança ou de qualquer outro, ou de qualquer outro. Nenhum de nós poderá, se tiver um problema, ser operado lá porque ainda não tem condição para realizar nenhuma cirurgia ortopédica, porque ainda não tem o contrato de OPME.

Amigos e amigas, é como se faltasse num hospital, numa UTI, soro fisiológico. Não se tem capacidade de fazer cirurgia ortopédica sem o material de órtese e prótese. Isso não existe. Falam que é crítica da Oposição. Pelo amor de Deus! Então não deem instrumentos para que a Oposição possa vir aqui criticar. Eu queria estar aqui aplaudindo. Eu queria estar aqui parabenizando o governo do estado. Mas como parabenizar quando o governo abre um hospital de fantasia?

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Fui provocado, inclusive, pelo governador Jerônimo, a visitar o Hospital Ortopédico do Estado com a Oposição. Ele é sempre muito gentil, muito cortês, já falei isso aqui, ele é um homem de fino trato. Irei lá, já estou respondendo aqui ao convite do governador. Convidarei a Oposição para fazer uma visita ao Hospital Ortopédico do Estado para que possamos conhecê-lo e saber de que forma todos nós, deputados...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da Oposição, podemos contribuir para que efetivamente o Hospital Ortopédico do Estado passe de um plano de fantasia para um plano de trabalho de efetividade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado Alan.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Com a palavra agora o deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a dispõe de até 5 minutos, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Muito obrigado.

A primeira coisa que eu quero fazer é parabenizar o Esporte Clube Vitória, campeão baiano, que conseguiu o título em um campeonato disputadíssimo. Quero especialmente destacar a transmissão da nossa *TVE Bahia*, a TV estatal que acompanhou todo o campeonato e que, de fato, fez uma cobertura excelente.

Acho que nós fizemos um bom combate em todo esse trajeto e o Vitória mereceu ser campeão da Bahia. Assim como a nossa *TVE Bahia* também merece o título de uma grande emissora, a emissora estatal do nosso estado. Então, parabéns ao campeão! Parabéns também à nossa *TVE Bahia* por esse brilhante trabalho.

A segunda coisa que eu queria registrar aqui, Sr. Presidente, é que nesse final de semana foi realizado o encontro de negros e negras do Psol. Foi um momento muito importante em que lideranças dos mais diversos movimentos sociais estiveram presentes em representação a essa questão que para nós deve estar povoando o debate em qualquer espaço, seja no sindicato, na associação de moradores, no debate no espaço escolar, nas universidades, nas fábricas, nos espaços de trabalho em geral.

A questão racial precisa ser tratada, especialmente no que se refere à contribuição do povo negro e da nossa ancestralidade, como perspectiva de superação dessa sociedade do capital, dessa sociedade perversa que a pandemia revelou o quanto concentra renda e riqueza. O mundo todo comprovou que, ao final da pandemia, ao lado de uma pobreza alastrada e da miséria campeando por largas parcelas da população mundial, nós aumentamos, o mundo aumentou o número de bilionários.

No Brasil, não foi diferente. O Brasil aumentou em cerca de 40% o número de bilionários. Por que eu falo isso? Porque essas referências de sociedade capitalista nunca levarão a humanidade a ter um futuro, a começar por esta situação de barbárie social.

E se nós considerarmos também as questões, como a questão ambiental, para tudo isso, a riqueza da nossa ancestralidade negra, hoje, tem resposta. Essa resposta precisa ser considerada amplamente para nós termos um processo de transformação que seja radical e pela raiz, a fim de apontar o poder popular que tem de ser, necessariamente, no Brasil, especialmente na Bahia, um poder negro, também.

Então parabéns, companheiras e companheiros do Psol que participaram desse evento. Certamente, vocês ajudaram a elaborar uma grande síntese para que a gente faça a defesa, não apenas da luta antirracista, mas a defesa de um programa recheado de inspiração da nossa ancestralidade negra.

Por fim, Sr. Presidente, nós queremos registrar que esta semana começou a luta da Defensoria Pública feita pelos defensores e defensoras do estado da Bahia. Eu queria que o pessoal da TV ALBA liberasse um pouco a *target* para eu colocar o cartaz com o seguinte: “Cadê o PLC nº 154/2023?” Nós já abordamos essa situação. Há um acordo feito pelo governo, envolvendo a liderança da Oposição e, obviamente, a liderança do Governo. A orientação é para se colocar na pauta.

A liderança da Oposição disse não ter nenhum problema. Pelo contrário. A liderança da Oposição trabalhou para a pauta acontecer. Trata-se da votação da equiparação da valorização das carreiras dos membros do Judiciário, do Ministério Público e da Defensoria Pública do Estado da Bahia.

Infelizmente, o PLC nº 154 parece ter evaporado desta Casa, deputado Luciano. Isso é uma coisa impressionante. Não se ouve mais falar nesse PLC, quando o acordo tinha sido definido para fazer a votação ao final do ano passado.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então está acontecendo um movimento que está passando por paralisação, inclusive, de grande parte das atividades da Defensoria Pública. Digo isso porque nós precisamos, de fato, ter uma Defensoria Pública respeitada, especialmente em um estado como a Bahia.

A Defensoria Pública defende os segmentos mais vulnerabilizados...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da nossa população. Diferentemente do que acontece em outros estados, o desrespeito, na Bahia, é algo, a meu ver, que chega a ser aterrorizante, dadas as consequências que pode ter de perda de profissionais comprometidos, competentes, que chegam a fazer concursos em outros estados. Digo isso não apenas pela questão da carreira, mas pelas condições de trabalho de outros estados, inclusive do Nordeste, pois os defensores preferem estar nesses estados para fazer bem o seu trabalho do que estar na Bahia.

A Bahia é a unidade da Federação que, no último censo, mostrou números terríveis, como a questão, por exemplo, da subnutrição de crianças, do desemprego, da situação de miséria do nosso povo. Não se pode prescindir de uma Defensoria Pública respeitada.

Por isso, solicitamos a volta do PLC nº 154/2023 à pauta, a fim de ser votado e aprovado. Espero que seja vitorioso esse movimento desencadeado durante esta semana.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k., deputado.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Convoco as presenças dos Srs. Deputados e das Sr.^{as} Deputadas para amanhã, no Horário Regimental.

Deus abençoe a todos.

Como não há mais orador inscrito, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cafú Barreto, Eures Ribeiro, Fátima Nunes, Felipe Duarte, José de Arimatéia, Manuel Rocha, Matheus Ferreira, Niltinho, Patrick Lopes, Soane Galvão (justificada) e Tiago Correia. (11)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sesoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.